



O distanciamento social e a formação de professores na modalidade semipresencial: relato das vivências no curso de Ciências Biológicas no Polo Magé/RJ

Adriel Alexsander Monteiro de Castro¹

Fátima Kzam Damaceno de Lacerda²

Celly Cristina Alves do Nascimento Saba³

RESUMO

O trabalho tem como objetivo relatar as adaptações na Educação a Distância (EaD) do Consórcio CEDERJ após o início do distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, com enfoque no curso de licenciatura em ciências biológicas. Para isso, a antropologia das ciências e das técnicas ou teoria ator-rede foi escolhida como referencial teórico-metodológico, aliada ao procedimento etnográfico virtual de pesquisa. Os resultados mostram que após o início do distanciamento social diversas adaptações foram realizadas com o intuito de dar prosseguimento ao semestre letivo, exclusivamente, de forma on-line. Durante esse período, pôde-se perceber e compreender as dificuldades de adaptação à realidade atual, contudo, a satisfação dos estudantes do curso de ciências biológicas apresentou crescimento, o que evidencia uma possível evolução no processo de ensino-aprendizagem on-line do CEDERJ durante o período pandêmico. Por fim, cabe ressaltar a importância da EaD no que diz respeito à formação docente em meio ao enfrentamento de desafios vivenciados na contemporaneidade.

Palavras-chave: Covid-19. Educação a Distância. Teoria ator-rede. CEDERJ.

¹ adrielcastrobfr229@gmail.com – IBRAG/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ

² fatima_kzam@yahoo.com.br – IQ/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ

³ celly.saba@uerj.br – IBRAG/Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ



Social distance and teacher training in the semi-presencial modality: report of experiences in the Biological Sciences course at Polo Magé/RJ

ABSTRACT

The work aims to describe the changes in Distance Learning at Consortium CEDERJ after the beginning of the social distancing caused by the Covid-19 pandemic, focusing on the degree course in biological sciences. For this, the anthropology of sciences and techniques or actor-network theory was chosen as the theoretical-methodological reference, allied to the virtual ethnographic research procedure. The results show that after the beginning of social distancing, several adaptations were made, in order to continue the school semester exclusively online. During this period, it was possible to perceive and understand the difficulties in adapting to the current reality, however, student satisfaction in the biological sciences course grew, which shows a possible evolution in the CEDERJ Consortium's online teaching-learning process during the period pandemic. Finally, it is worth emphasizing the importance of distance education with regard to teacher education in the midst of facing challenges experienced in contemporary times.

Keywords: Covid-19. Distance Education. Actor-network theory. CEDERJ.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 teve início de forma atípica, o mundo foi paralisado por uma pandemia (Covid-19), cujo agente etiológico é o novo coronavírus (SARS-CoV-2). Como consequência, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma situação de emergência de saúde pública internacional. No que tange ao cenário nacional, o governo brasileiro sancionou, no dia 6 de fevereiro de 2020, a Lei 13.979/2020 que dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública devido à situação causada pelo novo coronavírus, objetivando a proteção da saúde e bem-estar da população brasileira (BRASIL, 2020a). Dentre essas medidas, pode-se citar o distanciamento social – visando reduzir a velocidade da transmissão do vírus –, que acarretou a descontinuação dos encontros presenciais em diversas instituições de ensino no país.

Logo em seguida, em março de 2020, foi publicada a Portaria N° 343, no Diário Oficial da União, a qual autorizava a substituição das aulas presenciais das Instituições de Ensino Superior (IES) por modelos de ensino remoto durante a pandemia de Covid-19. De acordo com o documento, ficou a cargo das instituições a disponibilização de recursos digitais para que o aluno tivesse condições de acompanhar o cronograma das disciplinas, além de autorizar a suspensão das aulas – desde que fossem repostas em momento oportuno –, caso optassem por essa escolha (BRASIL, 2020b). A partir de então, grande parte das universidades no país optou por suspender seus encontros presenciais, no intuito de avaliar o cenário social e decidir o melhor a ser feito na busca por alternativas para a retomada do ensino com qualidade e acessível a todos (CERQUEIRA, 2020).

Com a consequente suspensão dos encontros presenciais nas universidades do país, surgiu a necessidade do desenvolvimento de formas alternativas de ensino, tais como a utilização de meios digitais. Essa situação trouxe à tona novos desafios para a educação superior no Brasil, como a falta de aproximação entre estudantes e professores, o uso excessivo de tecnologias digitais como ferramenta para o ensino e aprendizagem, e a dificuldade de adaptação dos professores e alunos às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), dentre outros (SILUS; FONSECA; JESUS, 2020).

No Estado do Rio de Janeiro, foi promulgado, por meio do Decreto estadual N° 46973, de 16 de março de 2020 (RIO DE JANEIRO, 2020), o distanciamento social, suspendendo, assim, as aulas realizadas nas diversas instituições de Ensino Superior do Estado, inclusive os encontros presenciais dos cursos oferecidos pelo Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Consórcio CEDERJ), que faz parte da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ).

O Consórcio CEDERJ foi instituído em janeiro do ano 2000 pela Secretaria de Ciência e Tecnologia, através de uma parceria firmada entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro, as prefeituras do Estado do Rio de Janeiro e seis universidades públicas - Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Atualmente somam-se às universidades mencionadas o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), a Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) e também a Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste (UEZO). No entanto, apesar de todas serem consorciadas, apenas CEFET, UENF, UERJ, UFF, UFRJ, UFRRJ e UNIRIO oferecem cursos de graduação no âmbito do Consórcio (FUNDAÇÃO CECIERJ, 2021a).

De acordo com Bielschowsky (2017), o CEDERJ possui como objetivos: contribuir para a interiorização do Ensino Superior gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro; contribuir para o acesso ao Ensino Superior daqueles que não podem estudar no horário comercial; atuar na formação continuada a distância de profissionais do Estado, com atenção especial ao processo de atualização de professores da rede estadual de Ensino Médio; e aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro.

Após pouco mais de 20 anos de sua fundação, atualmente, são ofertados pelo Consórcio 18 cursos de graduação, dentre os quais, na habilitação de licenciatura (9) – física, letras, química, geografia, matemática, turismo, ciências biológicas, história e pedagogia –, na habilitação de bacharelado (6) – administração, administração pública, ciências contábeis, biblioteconomia, engenharia de produção e engenharia meteorológica – e na habilitação de tecnólogo (3) – turismo, segurança pública e sistemas de computação (FUNDAÇÃO CECIERJ, 2021b). Segundo os dados do sistema acadêmico do CEDERJ, no segundo semestre de 2021, havia cerca de 60.000 estudantes matriculados e 33.900 ativos espalhados por todo o Estado, o que evidencia o crescimento não só do Consórcio, mas também da modalidade Educação a Distância (EaD) no Rio de Janeiro.

Quanto à sua estrutura, o CEDERJ adota o modelo semipresencial de ensino, pois compreende momentos on-line e presenciais e, segundo Cassiano *et al.* (2016), baseia-se em três pilares essenciais: material didático de qualidade, elaborado para a EaD; processo de avaliação de aprendizagem de qualidade; e interação permanente entre os atores envolvidos.

O material didático, impresso e digital, disponibilizado pelo CEDERJ e elaborado em colaboração com as instituições participantes do Consórcio, apresenta uma linguagem dialógica que facilita o processo de aprendizagem, além de possuir diversas atividades sobre os assuntos estudados, o que permite ao estudante a realização de uma autoavaliação durante seu estudo. Cabe ressaltar que o material impresso é totalmente gratuito.

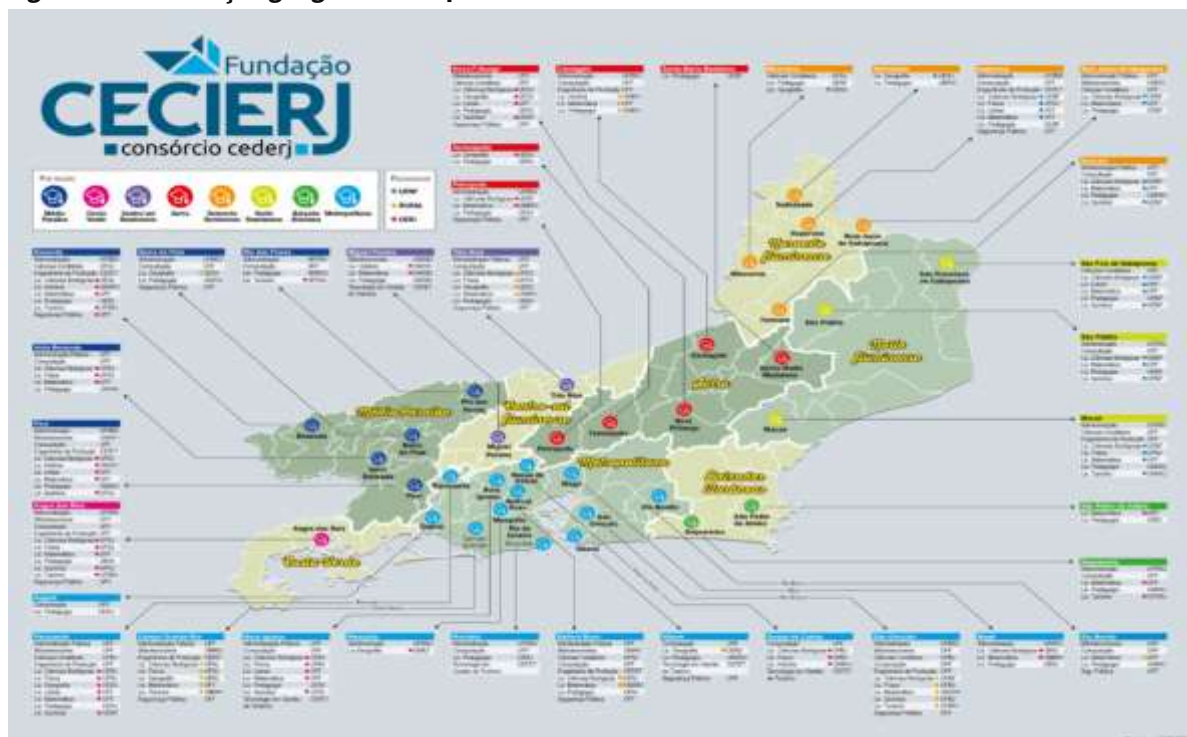
Com relação ao processo de avaliação de aprendizagem, este é composto por quatro avaliações obrigatórias, sendo duas presenciais (APs) e duas a distância (ADs). Após isso, caso o estudante não atinja o índice mínimo para ser aprovado, existe a possibilidade da realização de uma terceira avaliação presencial.

Por fim, o processo de interação entre os docentes e discentes ocorre em dois ambientes distintos. O primeiro é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou, mais especificamente, plataforma CEDERJ. Cassiano *et al.* (2016) salientam que o AVA representa uma sala de aula virtual dirigida pelo professor, auxiliado pelos mediadores a distância, com o objetivo de nortear o processo de aprendizagem do estudante ao longo da programação de cada disciplina. O AVA disponibiliza diversos recursos para contribuir no processo de estudo, tais como, sala de tutoria

virtual, videotutorias, grupos de discussão, fóruns, materiais didáticos em PDF, atividades multimídia, chats e informações acadêmicas, além de materiais complementares que variam de acordo com a programação de cada disciplina. No mais, é disponibilizado ao aluno um telefone 0800 para atendimento individual com os mediadores a distância, de forma que seja possível a resolução de dúvidas de cada matéria em específico.

O segundo ambiente trata-se do polo regional de apoio presencial, que possibilita ao aluno a interação física com os mediadores presenciais, com os colegas de curso e com os funcionários da área administrativa. Nesse local, são realizadas as atividades presenciais obrigatórias, como avaliações, apresentação de seminários, aulas de laboratório e tutorias – estas não são obrigatórias, mas possuem grande importância durante a formação do discente. Ademais, cada polo conta com biblioteca, secretaria, sala de direção, sala de informática e salas para a realização das tutorias. Dessa forma, como bem apontam Lacerda e Oliveira (2017), os polos são, na verdade, “uma extensão da universidade”. Em 2021, o CEDERJ tinha 35 polos de apoio presencial espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro (Figura 1), distribuídos da seguinte forma: (5) no Noroeste Fluminense; (12) na região Metropolitana, (1) na Costa Verde, (5) no Médio Paraíba, (2) no Centro-Sul Fluminense, (5) na região Serrana, (2) na Baixada Litorânea e (3) no Norte Fluminense (FUNDAÇÃO CECIERJ, 2021c). Assim, o Consórcio possui condições de atender a população de todo o Estado e não só dos grandes centros urbanos, onde, normalmente, estão localizados os câmpus universitários (CASSIANO *et al.*, 2016).

Figura 1 - Distribuição geográfica dos polos CEDERJ



Fonte: Consórcio CEDERJ (2021).

Após a publicação do decreto estadual de março de 2020, o Consórcio CEDERJ suspendeu suas atividades presenciais – tutorias, aulas práticas e avaliações – que eram realizadas nos polos

CEDERJ distribuídos por todo o Estado. Durante as duas semanas subsequentes à publicação do decreto, a Fundação CECIERJ/Consórcio CEDERJ, por intermédio de seus representantes, repensou e replanejou as atividades que seriam realizadas ao longo do semestre letivo.

Ao final do mês de maio, o Consórcio publicou a decisão que fora tomada: o retorno às atividades acadêmicas e a manutenção do período letivo na modalidade a distância, utilizando unicamente o ambiente virtual de aprendizagem (plataforma CEDERJ):

A partir desta segunda-feira, 30 de março, o Cederj amplia a utilização do nosso ambiente virtual de aprendizagem, a plataforma CEDERJ, com a proposta de adaptações das disciplinas que possibilitarão a continuidade do semestre letivo 2020-01. Lembrando que o Cederj é um consórcio de universidades públicas, logo, as decisões foram tomadas em consulta a todas elas, e deverão respeitar as especificidades de cada instituição e de cada disciplina (CEDERJ, 2020a).

Dessa forma, o objetivo do trabalho é relatar as modificações na Educação a Distância do CEDERJ após o início do distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, apresentando, como estudo de caso, o curso de licenciatura em ciências biológicas da UERJ oferecido no polo Magé.

Para atingir o objetivo pretendido, a antropologia das ciências e das técnicas ou teoria ator-rede (LATOUR, 1994; 2012) foi escolhida como referencial teórico-metodológico, aliada ao procedimento etnográfico virtual de pesquisa (HINE, 1998), além da escolha de uma abordagem qualitativa (MARTINS, 2004).

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para relatar as modificações nos procedimentos EaD realizados pelo CEDERJ após o isolamento social implementado em função da pandemia de Covid-19 se baseou nos pressupostos da antropologia das ciências e das técnicas, também conhecida como teoria ator-rede (LATOUR, 1994; 2012). Essa teoria preconiza que o ambiente a ser estudado deverá ser analisado através das ações cotidianas vivenciadas pelos atores envolvidos, de forma a acompanhar empiricamente como as realidades estão sendo produzidas. De acordo com Latour (1994, p. 9), “estas pesquisas não dizem respeito à natureza ou ao conhecimento, às coisas-em-si, mas antes a seu envolvimento com nossos coletivos e com os sujeitos”.

No âmbito dessa teoria, ator pode ser definido como qualquer elemento que age sobre o mundo e sobre si, não havendo distinção hierárquica entre humanos e não humanos (ARAÚJO; CARDOSO, 2007). Ainda de acordo com a teoria ator-rede (TAR):

[...] objetos são quase-sujeitos, dotados de capacidade de ação, tal como sujeitos são quase-objetos, submetidos que estão às ações de diferentes atores da rede, humanos e não humanos, justifica uma disposição não hierárquica entre tais atores e o conhecimento que possuem sobre a realidade (BRANQUINHO; LACERDA, 2017, p. 53).

No que diz respeito à utilização da TAR, Branquinho e Lacerda (2017) discorrem sobre as seis noções-chaves que orientam a realização de investigações nas pesquisas em educação, são elas: a desierarquização dos saberes; o tempo em espiral; a desaceleração da prática de pesquisa; a busca por explicar o “social”; a inexistência de fronteiras entre humanos e não humanos; e a realização das pesquisas “com” e não “sobre” o outro. Cabe ressaltar que, de acordo com as autoras, não há uma relação de hierarquia entre as seis noções, mas sim de associação.

Dentre as seis noções-chaves, a terceira e a sexta – desaceleração da prática de pesquisa e pesquisar “com” – nortearam, de forma marcante, a coleta e a análise dos resultados almejados pelo presente trabalho, de maneira que, durante o decorrer da pesquisa, uma das prioridades foi a compreensão da realidade estudada através de observações cotidianas das ações praticadas pelos atuantes envolvidos naquilo que “fazem-fazer”, sem caracterizá-las de maneira prévia ou precipitada, e assumindo que os próprios pesquisadores, são, também, praticantes dessa rede.

Com relação à abordagem, foi escolhida a qualitativa que, de acordo com Martins (2004, p. 292): “[...] privilegiam, de modo geral, a análise de microprocessos através do estudo das ações sociais individuais e grupais.” Nesse contexto, os microprocessos analisados estão relacionados com as alterações no processo de ensino-aprendizagem na modalidade EaD no decorrer da pesquisa, bem como as experiências vivenciadas pelos atores envolvidos e suas opiniões acerca do assunto. Além disso, a abordagem qualitativa permitiu a utilização de um intervalo de tempo maior para alcançar os resultados propostos.

Para ser possível acompanhar as ações cotidianas protagonizadas pelos atores, foi escolhido um procedimento etnográfico, que compreende o estudo, através de uma observação direta e por um lapso temporal, das relações entre um grupo de pessoas associadas de alguma forma, seja ele formado por muitos ou poucos elementos (MATTOS, 2011). Ao optar pela utilização da TAR, as relações investigadas foram não só entre grupos de pessoas, mas também entre os componentes do coletivo, humanos e não humanos envolvidos na rede sociotécnica da EaD. Em meio ao distanciamento social, fez-se necessário a utilização de uma etnografia virtual ou netnografia (HINE, 1998), o que permitiu a observação das relações entre os atores nos ambientes virtuais.

Dessa forma, foram realizadas, entre os meses de março e dezembro de 2020, observações em grupos de estudos on-line no ambiente virtual de aprendizagem e, até mesmo, nas redes sociais. Também foi dessa maneira que entrevistas e diálogos informais foram realizados com os atores que estão inseridos no curso de licenciatura em ciências biológicas do polo CEDERJ Magé – graduandos, mediadores presenciais, articulador acadêmico e funcionários da secretaria, sendo todos esses dados registrados em um diário de campo virtual e utilizados para a produção dos resultados do presente trabalho.

Embora a abordagem da pesquisa seja qualitativa, vale registrar que o número de estudantes e mediadores presenciais do Polo Magé no curso de ciências biológicas nos dois semestres de 2020, foi, em média, de 239 e 10 respectivamente, e que, de alguma forma, todos foram participantes da pesquisa.

3 RESULTADOS

Feita a análise do material empírico coletado durante o ano de 2020, foi possível observar as situações geradas em decorrência da pandemia de Covid-19 e do distanciamento social que influenciaram diretamente o Consórcio CEDERJ, sua metodologia de ensino, seus cursos semipresenciais e os atores envolvidos nesta rede, com destaque para o curso de licenciatura em ciências biológicas oferecido no polo de apoio presencial localizado no município de Magé, que é de responsabilidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Posto isso, a descrição dos resultados foi dividida em três partes: a primeira, referente às alterações gerais no processo ensino-aprendizagem; a segunda, referente ao primeiro semestre letivo de 2020 (2020.1); e a terceira, referente ao segundo semestre letivo de 2020 (2020.2)

3.1 Alterações gerais no processo de ensino-aprendizagem: apresentação às novas ferramentas

Com a suspensão dos encontros presenciais, a Fundação CECIERJ precisou alterar sua metodologia de ensino, já que os cursos de graduação oferecidos pelo Consórcio são semipresenciais – caracterizados pela disponibilização de materiais didáticos impressos, apoio de tutorias presenciais, além da execução de práticas de laboratório, trabalhos de campo, avaliações presenciais e atividades extracurriculares. A partir de então, a Fundação ampliou a utilização de seu ambiente virtual de aprendizagem (plataforma CEDERJ), além de disponibilizar novas ferramentas no intuito de adaptar sua metodologia de ensino à nova realidade.

A primeira mudança diz respeito às tutorias presenciais que aconteciam nos polos regionais, visando o acompanhamento, orientação da aprendizagem e supervisão do processo de avaliação dos graduandos. Essas tutorias tiveram de ser substituídas por videotutorias e chats on-line – espaços virtuais que, com uma lógica própria, simulam uma sociabilidade real – disponibilizados no AVA, com o intuito de manter a relação entre os graduandos e os mediadores presenciais. Ademais, outras plataformas de videoconferência também passaram a ser utilizadas, como o Zoom e o Google Meet.

A segunda mudança está relacionada à realização das práticas de laboratório e aos trabalhos de campo, que ocorriam nos polos regionais e em suas adjacências (a depender do conteúdo programático de cada disciplina), ambos de extrema importância para a formação acadêmica dos graduandos, principalmente para determinados cursos, como, por exemplo, licenciatura em ciências biológicas e química. Quanto a isso, duas medidas foram tomadas em um primeiro momento: os trabalhos de campo e as práticas de laboratório obrigatórios e indispensáveis para a formação dos graduandos foram adiados para serem realizados após a reabertura dos polos, enquanto outras atividades foram adaptadas para serem realizadas on-line.

A terceira grande mudança diz respeito ao formato da avaliação de aprendizagem adotado pelo Consórcio, antes dividido em avaliações a distância (ADs) e avaliações presenciais (APs), considerado como modelo referencial no ensino semipresencial, foi adaptado para que as

avaliações fossem realizadas somente no formato a distância. Dessa forma, foram criadas as avaliações presenciais adaptadas (APXs), disponibilizadas no AVA - plataforma CEDERJ.

A quarta mudança refere-se aos materiais didáticos, que antes eram distribuídos em formato físico em cada um dos polos de apoio presencial, passaram a ser disponibilizados apenas em formato digital dentro da própria plataforma, assegurando assim o cumprimento das medidas de saúde e a segurança de estudantes e funcionários.

Por fim, algumas atividades como aulas inaugurais, defesas de monografia, jornadas acadêmicas, estágios obrigatórios e eventos temáticos também foram adaptadas para ser realizadas on-line, no intuito de permitir que os discentes continuassem agregando experiências à sua formação docente.

3.2 Descrevendo as modificações no curso de ciências biológicas do polo Magé durante o distanciamento social: semestre 2020.1

O primeiro semestre letivo do ano de 2020 foi iniciado como qualquer outro – até março de 2020: aula inaugural nos polos de apoio presencial, primeiro contato dos novos graduandos com os mediadores presenciais e a realização das primeiras tutorias e aulas práticas marcadas no calendário acadêmico. Todavia, por conta das medidas de saúde pública, o polo Magé, juntamente com os demais polos de apoio presencial do CEDERJ, teve seus encontros presenciais suspensos. Apesar disso, cerca de 15 dias depois, o Consórcio optou por dar continuidade ao semestre letivo de forma on-line.

A partir de então, muitas controvérsias surgiram acerca das mudanças realizadas pelo Consórcio, e foi possível observar tendências distintas entre os graduandos. A princípio, os calouros do curso de ciências biológicas que ingressaram em fevereiro de 2020 – total de 42 matriculados – aprovaram as decisões, como fica evidenciado nas palavras de um calouro: “Galera, estamos no primeiro período, então é mais fácil para resolvermos essa questão, quem deve sentir mais são os alunos que estão terminando (envolvidos com TCC, estágio, etc.).” Esse pensamento pode estar relacionado com o fato de que os ingressantes – naquele momento – ainda não tinham experiência com o formato semipresencial do CEDERJ, ou seja, não houve a necessidade de uma “readaptação” de procedimentos.

Diferente do que ocorreu com os calouros, os graduandos do 2º período reagiram de forma preocupante, demonstrando insegurança e desconforto com a situação vivenciada. Um intenso debate teve início nas redes, e o assunto principal foi o possível trancamento de matrícula. Sobre isso, a turma ficou dividida; parte dos estudantes enxergando de forma positiva essa possibilidade, enquanto a outra defendeu a continuidade do semestre e, conseqüentemente, o não trancamento de matrícula. Ao conversar com uma das graduandas, foi obtida a seguinte resposta acerca da situação relatada: “Estou perdida e quando chego do trabalho é aquela coisa, tirar roupa, passar álcool, ir tomar banho e só então falar com meu filho. Quando entro na plataforma as videoaulas já começaram, por isso acho que será melhor para mim trancar a matrícula.”

Do terceiro período em diante, as observações realizadas apresentaram uma maior homogeneidade, na opinião dos discentes, acerca da continuidade do semestre, demonstrando

confiança no Consórcio e nas mudanças que foram propostas. Esse posicionamento pode estar relacionado ao fato de que esses estudantes já estavam ambientados tanto com a plataforma, quanto com a modalidade semipresencial de ensino – vale dizer, graduandos do 7º período em diante cursam disciplinas sem encontros presenciais obrigatórios. O otimismo com relação à mudança foi tamanho que um dos graduandos comentou: “Se soubesse que faríamos tudo on-line teria puxado algumas disciplinas atrasadas.”

Outro grupo observado foi o dos mediadores presenciais. A mudança na forma de viabilizar as tutorias presenciais foi um grande desafio, principalmente para aqueles que lecionam mais de uma disciplina, sendo necessária a realização de mudanças em suas respectivas rotinas. Além disso, parte dos mediadores não possuía experiência com as plataformas digitais, dificultando ainda mais o processo. Um deles disse: “já fiz videotutoria e pra mim foi tranquilo, mas para alguns sei que não foi. Como eu tenho uma disciplina só a rotina não ficou tão diferente, mas estar 100% on-line é um desafio.”

Durante a primeira semana de abril de 2020, a coordenação do curso de ciências biológicas divulgou o novo calendário de provas, que contava com uma subdivisão em dois grupos: o primeiro ocorreria entre os dias 13 e 19 de abril, enquanto o segundo entre 20 e 26 do referido mês. Foi possível observar a avaliação dos estudantes quanto à divulgação, parte dos discentes a considerou confusa, principalmente os calouros, sugerindo que a coordenação elaborasse um vídeo para elucidar os pontos que geraram maiores dúvidas.

De acordo com a coordenação do curso, as avaliações seriam realizadas pela plataforma, sendo discricionária a forma como cada disciplina disponibilizaria as mesmas para os estudantes. Dessa forma, o tempo hábil disponibilizado para a resolução e entrega das provas foi variável, havendo disciplinas que optaram por manter as configurações das provas presenciais, enquanto outras deram aos estudantes o prazo de uma semana para a resolução e o envio. Além disso, algumas provas foram produzidas em formato de questionário, contendo apenas perguntas objetivas, enquanto outras foram produzidas no mesmo formato das avaliações a distância com uma grande quantidade de questões discursivas. Ao final das duas semanas de avaliações presenciais adaptadas, foi possível observar uma avaliação positiva por parte dos graduandos. Perguntado sobre o assunto, um estudante respondeu: “eu achei que foi uma experiência diferente, positiva no sentido da elaboração de uma nova ferramenta, pra não perdermos o período, que pode até ser explorada daqui em diante por algumas disciplinas, quem sabe.”

No entanto, após a realização das avaliações, começaram a surgir diversos casos de plágio, descobertos pelas coordenações de cada disciplina, como provas idênticas, textos recortados de sites na web e cópias na íntegra de trechos do material didático disponibilizado na plataforma. Isso fez com que diversos graduandos tivessem suas provas anuladas, gerando uma difícil situação.

Já durante o mês de maio, o Consórcio CEDERJ abriu inscrições para o vestibular 2020.2, atingindo mais de 34 mil inscrições (FUNDAÇÃO CECIERJ, 2020b). O resultado surpreendeu a todos, já que no vestibular anterior foi alcançado o número de 23.356 mil inscrições. Um dos estudantes vibrou: “já tem quase 35 mil inscrições para o vestibular, maneiro!”. Segundo os depoimentos trocados nas redes, durante este período muitos estudantes foram procurados por

amigos e familiares, que buscavam entender como funciona o CEDERJ e sua modalidade de ensino.

Ao final do referido mês, a Fundação CECIERJ divulgou uma nota que abordava as novas diretrizes para a realização das segundas avaliações presenciais adaptadas (APX2), com o intuito de padronizar a maneira como as avaliações seriam disponibilizadas e o tempo de realização para cada uma. De acordo com a Fundação: “A APX2 deverá ser disponibilizada por um período mínimo de 24 horas e máximo de 7 dias na plataforma, mas após iniciada você terá no mínimo 3 horas para realização da mesma. Esse prazo será determinado pelo coordenador da disciplina.”

Essas avaliações, assim como as primeiras, foram divididas em dois grupos: o primeiro ocorreria entre os dias 1 e 7 de junho, enquanto o segundo entre 8 e 14 do referido mês. De maneira geral, o procedimento pouco mudou em relação às primeiras avaliações, tanto o formato de prova, quanto o tempo disponível para realizá-las. A grande diferença se relacionou à obrigatoriedade de responder as questões em sequência, impossibilitando o estudante de avançar para as próximas perguntas sem responder as anteriores, mudança essa adotada por algumas disciplinas, principalmente as que produziram as provas no formato de questionário. Essa modificação não foi bem-vista por parte dos graduandos, como pôde ser observado neste comentário: “achei bem estranho essas provas em que a gente não poderia avançar a página pra responder à questão seguinte. Eu nunca fui de responder fora de ordem, mas sei que muita gente sofreu com isso.”

Por fim, no início do mês de junho, foi divulgada a notícia do adiamento da prova do vestibular CEDERJ 2020.2, prevista para ocorrer no dia 14 do referido mês, por conta da prorrogação das medidas de distanciamento social no estado do Rio de Janeiro (FUNDAÇÃO CECIERJ, 2020b). Após a divulgação das notas das segundas avaliações presenciais adaptadas e as respectivas avaliações de recuperação (APX3), o primeiro semestre letivo em meio ao distanciamento social foi encerrado no fim do mês de junho.

3.3 Descrevendo as modificações no curso de ciências biológicas do polo Magé durante o distanciamento social: semestre 2020.2

Diferente do que ocorreu no semestre anterior, o segundo período letivo do ano de 2020 teve seu início já na modalidade totalmente on-line. As observações, entrevistas e diálogos com os atores do polo Magé continuaram a ser realizadas, agora, no intuito de compreender como a manutenção das modificações os afetou e de analisar o avanço na utilização dessa modalidade de ensino no curso de ciências biológicas.

Durante o mês de julho de 2020, em que os graduandos estavam em recesso, já existiam comentários – principalmente nos grupos de WhatsApp – acerca do semestre que estava prestes a ter início e das mudanças que poderiam ocorrer. Com a certeza de que a modalidade on-line seria mantida, foi possível observar um maior nível de aceitação, se comparado com o início do semestre anterior. Ao questionar os estudantes sobre o que esperavam sobre o semestre 2020.2, as falas remeteram a um semestre com menos surpresas e com pequenas alterações nas ferramentas e metodologias que já estavam sendo utilizadas. Ainda no mês de julho, após decisão do Conselho Superior do Consórcio CEDERJ, a Fundação CECIERJ informou que a prova do

vestibular 2020.2 seria realizada no dia 08 de novembro. Com isso, os aprovados no concurso só iniciariam a graduação no primeiro semestre de 2021.

O semestre começou na primeira semana de agosto já com algumas alterações, tais como, a ausência de calouros no curso de ciências biológicas e a impossibilidade da entrega do material didático no polo de apoio presencial. A ausência de calouros foi consequência da não realização do vestibular CEDERJ 2020.2 em respeito às medidas de segurança estabelecidas pelo Ministério da Saúde. Buscando contornar a situação, a Fundação CECIERJ utilizou as notas obtidas através do último Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de viabilizar o ingresso de novos estudantes. No entanto, a UERJ não faz uso dessas notas para a seleção de discentes, o que impossibilitou o ingresso de calouros nos cursos oferecidos pela universidade. Já a entrega do material didático impresso, que em situações ordinárias ocorre durante as primeiras semanas de cada semestre, foi suspensa. A diretoria de polos encaminhou a seguinte mensagem aos graduandos: “Prezado estudante, a entrega de material didático nos polos somente será realizada quando tivermos segurança sanitária para distribuição em todos os 34 polos do Estado do Rio de Janeiro.” A decisão gerou controvérsias entre os estudantes e aqueles que não eram adeptos à utilização de PDF’s acreditavam que poderia haver alguma forma para que esses materiais estivessem sendo entregues.

Durante o mês de setembro já era possível observar uma ressignificação da modalidade on-line por parte dos graduandos. Os primeiros relatos, ainda no primeiro semestre, demonstraram a insegurança e o desconforto de alguns graduandos com relação às modificações na metodologia de ensino, ao passo que, após o início do segundo semestre, os comentários negativos diminuíram, dando lugar a opiniões e comentários positivos. Sobre essa mudança de perspectiva, um dos graduandos comentou: “Estou achando bem tranquilo, tive mais dificuldades no início, acho que foi realmente questão de adaptação”, enquanto outro comparou a situação dos estudantes do CEDERJ com outros que estudavam na modalidade presencial: “Acredito que para os estudantes de faculdades 100% presenciais a adaptação tenha sido mais complicada do que a nossa.” Entretanto, pôde-se observar também a dificuldade de adaptação apresentada pelos graduandos que ingressaram no Consórcio em 2020.1, o que levou alguns desses a se afastarem do curso – parcela de 12 dos 42 ingressantes com matrícula trancada e 1 cancelamento – e outros a reduzirem o número de disciplinas a ser cursadas durante o período.

No mês de outubro, foi possível observar movimentações da direção do polo para a realização de atividades on-line, como webnários e palestras, com intuito de oportunizar aos graduandos novos conhecimentos, além de garantir a certificação de horas acadêmicas. E já na primeira semana do referido mês – entre os dias 6 e 10 – foi iniciada a Jornada Acadêmica do polo Magé (Figura 2), a primeira realizada de forma remota, o que possibilitou a participação de estudantes de outros polos CEDERJ, além da participação de professores de outras universidades, notadamente: da Universidade Federal Fluminense, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Ceará.

Os temas escolhidos para serem abordados estavam relacionados com o contexto pandêmico e seus desafios no âmbito da educação a distância, como por exemplo, os desafios e potencialidades no processo de aprendizagem virtual durante a pandemia. As atividades foram divididas em dois grupos: webnários – transmitidos através do Facebook do polo; e rodas de

conversa – transmitidas por meio do Google Meet. Tais atividades permitiram um maior engajamento dos graduandos, já que tiveram à disposição duas formas de participar do evento.

Após o encerramento da Jornada Acadêmica, foi possível observar diversos comentários positivos, tanto de graduandos quanto de mediadores do polo: “As *lives* foram maravilhosas... quantas reflexões!!”; “Foi muito bom! Parabéns CEDERJ Magé!” e “Parabéns ao polo Magé, foi uma semana rica. Orgulho em pertencer a esta equipe”.

Com relação ao alcance do evento, os webnários tiveram, ao todo, 1.292 visualizações e 508 comentários; as rodas de conversas alcançaram, em um dos encontros, 97 conexões simultâneas. A utilização dessas duas ferramentas para a realização da jornada atendeu ao que havia sido proposto, possibilitando grande interação, além de permitir um maior número de participantes, se comparado com os eventos presenciais que ocorriam no polo antes do isolamento social.

Figura 2 - Flyer de divulgação da Jornada Acadêmica do polo CEDERJ Magé



Fonte: Fundação CECIERJ (2020).

Ainda no mês de outubro, ocorreram seminários on-line dentro da plataforma CEDERJ, referentes a atividades de diversas disciplinas da graduação, como, por exemplo, de Corpo Humano I. De acordo com uma aluna, “não foi muito diferente porque eu lembro do de SEAD então achei bem parecido. A dinâmica de ser on-line foi diferente, primeira vez, mas eu gostei.” Vale ressaltar que SEAD é a sigla da disciplina oferecida no 1º período do curso, Seminários em Educação a Distância.

Iniciado o mês de novembro, os atores do polo Magé seguiam se movimentando no intuito de continuar proporcionando aos estudantes a possibilidade de participar de encontros e atividades acadêmicas, mesmo que a distância. Nesse sentido, dois mediadores presenciais do curso de ciências biológicas idealizaram o que foi chamado de Ciclo de Atividades Pedagógicas Protagonizadas por Alunos (APPA) – Figura 3.

Figura 3 - Flyer de divulgação do Ciclo de Atividades APPA



Fonte: Fundação CECIERJ (2020).

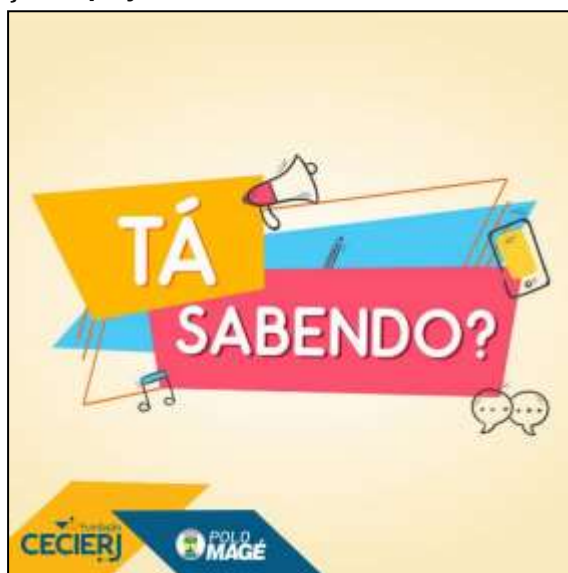
Nas palavras de um dos mediadores:

Entendendo a importância do protagonismo de licenciandos e recém-licenciados na produção e troca de saberes, o Ciclo de Atividades Pedagógicas Protagonizadas por Alunos – APPA se propõe a realizar uma série de oficinas pedagógicas voltadas para alunos de licenciatura em ciências biológicas. O objetivo deste ciclo é possibilitar aos recém-licenciados ou aos concluintes do curso a oportunidade de expor seus TCCs ou demais saberes adquiridos ao longo da formação acadêmica, a fim de instrumentalizar os demais estudantes no ensino de ciências. Estes alunos protagonistas serão orientados na elaboração e execução das oficinas por mediadores do curso e/ou demais professores das Universidades consorciadas. Espera-se que esta série de atividades possa contribuir na formação docente de todos os estudantes envolvidos, assim como na produção científica do país (MORAES, 2020).

Alguns graduandos tiveram a oportunidade de trabalhar na organização do projeto e, de acordo com uma das envolvidas: “Está sendo ótimo. Nunca tinha feito nada do tipo, e estou muito surpresa do tanto que estou gostando. Muito aprendizado.” O ciclo APPA contou com a apresentação de 4 oficinas, protagonizadas por alunos e ex-alunos do curso de licenciatura em ciências biológicas dos polos Magé e Nova Friburgo. O Google Meet foi a plataforma escolhida para a realização do projeto, que contou com 96 participantes ao longo das 4 oficinas.

No mais, a diretoria do polo, por meio de suas redes sociais, tem publicado curiosidades, notícias sobre vagas em estágios, avisos de eventos remotos no âmbito de outras universidades etc. Um exemplo dessas atividades é o novo projeto *Tá sabendo?* (Figura 4), que tem trazido uma série de postagens com informações sobre o polo, valorizando o ensino público e principalmente a Educação a Distância.

Figura 4 - Flyer de divulgação do projeto “Tá sabendo?”



Fonte: Fundação CECIERJ (2020).

Ainda no mês de novembro, foi notificado aos estudantes o adiamento das Avaliações Presenciais Adaptadas 2, que ocorreriam nos dias 14 e 15 do referido mês, por conta das eleições. Dessa forma, as provas foram realizadas nos dias 5 e 6 de dezembro, tendo como consequência um prolongamento do período letivo. Além disso, no referido mês, foi realizado a prova do vestibular 2020.2 que havia sido adiada por conta da situação pandêmica no país.

Por fim, após a divulgação das notas e as respectivas avaliações de recuperação (APX3), o segundo semestre letivo, em meio ao distanciamento social, foi encerrado no fim do mês de dezembro.

4 DISCUSSÃO

De acordo com Litto (2020), o total de universitários matriculados no país é de 7.773.828, dos quais apenas 1.320.025 (17% do total) estão matriculados em cursos na modalidade EaD, o que evidencia os possíveis problemas que a maior parte desses estudantes e das universidades do país tiveram a partir do início do distanciamento social, principalmente por questões de adaptação à nova realidade no contexto de ensino.

Posto isso, diversas problemáticas surgiram, tais como: o acesso limitado dos estudantes às tecnologias necessárias; a sobrecarga de trabalho atribuída aos estudantes e professores; a baixa qualidade no ensino – resultante da falta de planejamento de atividades em meios digitais (GUSSO *et al.*, 2020).

Durante o período de pandemia, pesquisadores como Carneiro *et al.* (2020) e Rodrigues *et al.* (2020) têm se debruçado nos estudos acerca da distribuição e acesso às tecnologias digitais dos estudantes universitários no país. Os resultados apontam para uma heterogeneidade na distribuição de acesso à internet e de meios tecnológicos para acessá-la:

Existem estados, como o Distrito Federal que este acesso chega a 72% dos domicílios, enquanto no Maranhão este indicador chega a apenas 16% dos domicílios. Por outro lado, observa-se que a maioria das residências possuem somente o celular como meio para acessar a internet, sendo que essa desigualdade está mais presente nas regiões brasileiras mais pobres (CARNEIRO *et al.*, 2020, p. 13).

Perante o exposto, pode-se entender o porquê de diversas instituições de ensino terem encontrado obstáculos em implantar o Ensino Remoto no início do distanciamento social. Apesar disso, acredita-se que as instituições que já ofereciam cursos na modalidade semipresencial e a distância, e seus respectivos discentes, tiveram um menor grau de dificuldade, justamente por já estarem acostumados a um tipo não presencial de organização do processo de ensino-aprendizagem e dependerem do acesso à internet e de meios digitais mesmo antes da pandemia. Sobre essa questão, durante o ano de 2020, enquanto as matrículas nos cursos EaD tiveram um aumento de 16,9%, houve uma taxa de evasão de mais de 34% nas instituições privadas de Ensino Superior em todas as modalidades de ensino (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Uma forma de minimizar o problema de acesso às tecnologias digitais seria a constituição de projetos de inclusão digital como já acontece em algumas IES no país, a exemplo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que, em 2020, distribuiu cerca de 8 mil *tablets* e 12 mil chips com franquia de dados de internet para estudantes com renda familiar de até dois salários mínimos (DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO UERJ, 2020).

Outro problema relacionado à implantação emergencial do ensino on-line diz respeito à sobrecarga de trabalho atribuído aos estudantes, professores e outros atores envolvidos nas diversas redes sociotécnicas que compõem o Ensino Superior no país. Em primeira análise, muitas universidades fizeram adaptações de modo não planejado, desconsiderando as diferentes realidades de estudantes e professores (fazendo com que estes tivessem de desconstruir todo o conceito de ensino-aprendizagem no qual estavam inseridos para imergirem em uma gama de novas ferramentas e tecnologias que surgiram no período), assim como os aspectos pedagógicos e tecnológicos envolvidos no processo do ensino on-line:

Em muitos casos, não houve preparação dos professores para lidar com os recursos tecnológicos ou preparar aulas na modalidade on-line. Não houve preparação dos estudantes para estudarem nesse ambiente, nem mesmo se dimensionou se os estudantes teriam acesso às aulas dessa forma. Houve pouca preocupação com aspectos como o registro de frequência, carga-horária das disciplinas, processos de avaliação etc. Isso produziu sobrecarga e ansiedade para os professores, baixa eficiência no ensino e baixa motivação dos estudantes, podendo acarretar inclusive aumento da evasão nos cursos (GUSSO *et al.*, 2020, p. 7).

Não obstante, com base nos resultados obtidos, acredita-se que esse não foi o caso do Consórcio CEDERJ. Com exceção dos calouros 2020.1, os graduandos do curso de ciências biológicas, alvo desta pesquisa, já estavam familiarizados com os estudos através da internet – possuindo, ao menos, minimamente, autonomia e habilidades acadêmicas para a aprendizagem on-line –, além de já conhecerem vários dos recursos digitais que passaram a ser utilizados neste período.

O último problema a ser destacado, que está diretamente ligado com as outras duas problemáticas já expostas, diz respeito à baixa qualidade de ensino. Por conta da urgência com que as mudanças do ensino presencial para o on-line tiveram de ser implementadas, houve falta de planejamento, treinamento, suporte e tempo. De acordo com Gusso *et al.* (2020), essas limitações são factíveis de comprometer a qualidade do ensino, gerando a curto e médio prazo algumas consequências, tais como:

a) baixo desempenho acadêmico dos estudantes; b) aumento do fracasso escolar; c) aumento da probabilidade de evasão do Ensino Superior; e, d) desgaste dos professores, que estiveram sobrecarregados pelas múltiplas atividades e pelos desafios de lidar com a tecnologia a fim de promover o ensino (GUSSO *et al.*, 2020, p. 5).

Posto isso, torna-se de extrema relevância enfatizar que houve IES que conseguiram aplicar aquilo que a EaD preconiza, enquanto outras – principalmente por falta de infraestrutura e recursos financeiros – mantiveram-se utilizando o Ensino Remoto Emergencial, em alguns casos, de forma mal estruturada.

Dentre aquelas que efetivamente conseguiram implementar a EaD como modelo de ensino durante o período de distanciamento social, pode-se observar, por meio de pesquisas realizadas por autores, a exemplo de Rodrigues *et al.* (2020) e Ferreira, Branchi e Sugahara (2020), diversos pontos positivos, tais como: a maior utilização das TDIC, o surgimento de novas formas de se estabelecer o processo de ensino-aprendizagem e a possibilidade de uma modalidade híbrida de ensino no pós-pandemia.

Com a conseqüente emergência de Covid-19, as TDIC ganharam ainda mais espaço no âmbito educacional no país, notadamente no Ensino Superior, contribuindo para a melhora no processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância e possibilitando condições para que as IES pudessem superar os desafios impostos neste período (RODRIGUES *et al.*, 2020). Dentre essas tecnologias pode-se citar as plataformas de *streaming* – as quais permitem a visualização de um mesmo vídeo por diversas vezes, através de qualquer aparelho conectado à internet –, as plataformas de videoconferência, os Podcasts e também os questionários digitais.

Outra importante ferramenta já utilizada nos cursos semipresenciais e a distância e que ganhou ainda mais notoriedade durante o período de distanciamento social foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o qual, de acordo com Rodrigues *et al.* (2020), possui uma função essencial para essa modalidade de ensino, permitindo a interação, contextualização e a resolução de problemas entre os diversos atores envolvidos em um mesmo processo. Além disso, o AVA integra uma diversidade de outras ferramentas digitais que auxiliam na produção de conhecimento no ensino on-line. Sobre essas ferramentas:

As ferramentas digitais podem ser categorizadas como atividades ou recursos e podem atuar de forma síncrona (e.g.: chat, aplicativos de bate-papo, videoconferências e *lives*), em horário marcado via transmissão on-line, onde o estudante assiste ao vivo a aula por link ou portal disponibilizado; ou assíncrona (e.g.: fórum, videoaulas, podcasts, textos, slides, e-mail entre outros), permitindo maior flexibilidade temporal, pois não demanda que

professores e estudantes estejam conectados ao mesmo tempo (SOUZA; LACERDA, 2021, p. 4).

Nesse sentido, pode-se concluir que as TDIC, que vêm sendo aplicadas no âmbito da educação, têm produzido resultados significativos, principalmente no que tange a proporcionar um fluxo contínuo de conhecimento entre os atores envolvidos e a servir como ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, essas ferramentas/objetos – os não humanos, como preconizado pela teoria ator-rede – também são sujeitos de ação, ou seja, participam de forma ativa no ambiente em que estão inseridos (COSTA NETO; LACERDA, 2018). Porém, sabe-se que, para que essas ferramentas se tornem mais utilizadas e contribuam para o processo ensino-aprendizagem, é necessário que ocorra uma maior adaptação, tanto por parte dos discentes quanto dos docentes envolvidos nesse processo. Vale lembrar que:

Jamais o sujeito foi tão isolado: apesar disso – ou exatamente em virtude dessa condição – jamais foi tão importante, para qualquer sujeito em uma sociedade, que ele prove estar ligado, conectado, pronto a absorver as estonteantemente rápidas informações que a rede propicia (BOHADANA; VALLE, 2009, p. 561).

Com a maior utilização das TDIC surgiram, então, novas maneiras de se estabelecer o processo de ensino-aprendizagem nos diferentes cursos e universidades presenciais que adotaram o Ensino Remoto como estratégia de ensino durante o distanciamento social. Como exemplo tem-se: as avaliações on-line, os encontros síncronos por meio de ferramentas virtuais e as metodologias ativas de ensino – como a sala de aula invertida. Cabe salientar que o processo de mediação entre os envolvidos acaba exercendo um papel fundamental para o sucesso dessas novas propostas, assim como afirmam Castro, Lacerda e Saba (2020).

Assim sendo, o Consórcio CEDERJ é um exemplo: diante das dificuldades enfrentadas, as coordenações dos cursos semipresenciais, juntamente com os polos de apoio presencial, tiveram de se reinventar. Sobre os polos, estes tiveram de encontrar formas de continuar fazendo-fazer, ou seja, formas de subverter o currículo oficial para atuar na pandemia a exemplo do que ocorreu com os eventos acadêmicos, que antes aconteciam no espaço físico e tiveram de ser remodelados para o virtual. No mais:

Ressaltamos que, na perspectiva da teoria ator-rede, os espaços onde “as coisas acontecem” também são “atuantes”, uma vez que participam da ação, ou seja, fazem-fazer algo. Desta forma, os polos se constituem como laboratórios a céu aberto, um lócus privilegiado de produção de conhecimentos sobre a realidade estudada. Tal perspectiva assume/considera/reconhece a contribuição de não cientistas nessa produção e assinala que a tessitura de alternativas curriculares se dá também fora dos laboratórios/gabinetes/universidades: de alguma forma, as soluções cotidianas engendradas nos polos, como respostas a situações específicas, constroem os currículos de formação docente (LACERDA; OLIVEIRA, 2017, p. 313).

Por sua vez, no que se refere às avaliações formais, os estudantes também, à sua maneira, recorrem às estratégias e subversões, “num processo de desenvolvimento de ‘táticas desviacionistas’ circunscritas pelas possibilidades oferecidas pelas circunstâncias, utilizando,

manipulando e alterando as operações produzidas e impostas pelas estratégias do poder instituído” (OLIVEIRA, 2008, p. 56), o que traz mais um desafio ao docente on-line: como elaborar uma prova que faça parte do processo formativo do estudante? Os processos de avaliação da aprendizagem também precisam ser repensados.

Assim, novos questionamentos surgem: quais serão, a partir desse período pandêmico, as características da educação presencial e quais serão as características da educação que se convencionou chamar como a distância? O que poderá ser convertido para os espaços virtuais? Quais serão as consequências dessas escolhas? Autores como Oliveira *et al.* (2020), Rodrigues *et al.* (2020), Souza e Lacerda (2021) e Ferreira (2021) apontam para a possibilidade do surgimento de um “ensino híbrido”.

Mas o que vem a ser essa concepção de ensino? De acordo com Oliveira *et al.* (2020), essa modalidade visa à permanência das TDIC no processo de ensino-aprendizagem, mas, dessa vez, de maneira planejada, possibilitando, dessa forma, aliar os acertos e potencialidades que o ensino on-line proporcionou com as potencialidades já existentes do ensino presencial.

Por fim, cabe discorrer acerca das possibilidades que a teoria ator-rede (TAR) pode proporcionar nas pesquisas voltadas à área da educação, além de evidenciar a adequação da proposta metodológica escolhida, dado o momento atual.

Adotar a TAR nesse campo, como bem apontam Branquinho e Lacerda (2017) ao discorrer sobre a contribuição dessa teoria para as pesquisas em educação, trata-se de uma opção que visa à implementação de uma pesquisa democrática, já que leva em consideração, sem distinção hierárquica, os atores humanos e não humanos que fazem parte do contexto analisado:

Em resumo, essa concepção de ciência, desse modo de pensar a realidade que considera, por um lado, que objetos são quase-sujeitos, dotados de capacidade de ação, tal como sujeitos são quase-objetos, submetidos que estão às ações de diferentes atores da rede, humanos e não humanos, justifica uma disposição não hierárquica entre tais atores e o conhecimento que possuem sobre a realidade. Tal desierarquização dos atores abre caminho para uma postura diplomática e que, por isso, é mais democrática e merece ser discutida e levada em conta no âmbito das pesquisas acadêmicas, em especial, na área da educação (BRANQUINHO; LACERDA, 2017, p. 53).

Já com relação à etnografia virtual, a utilização dessa abordagem tornou possível a observação dos padrões e comportamentos correlatos às rotinas diárias dos atores estudados, uma vez que esta permite explorar aquilo que na maioria das vezes passa despercebido, sem ser notado (MATTOS, 2011). Ademais, essa abordagem tornou-se de grande importância no presente trabalho, pois permitiu a observação das relações entre os atores nos ambientes virtuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa espera-se contribuir com as discussões sobre as possibilidades e controvérsias da utilização da educação a distância no período de distanciamento social, especialmente na formação de professores, além de abrir caminho para novas pesquisas sobre

essa modalidade de ensino no âmbito do Consórcio CEDERJ e validar a importância da utilização da teoria ator-rede como caminho metodológico na área das pesquisas em educação.

A teoria ator-rede aponta um caminho próspero para as pesquisas, especialmente na área da educação, uma vez que leva em consideração os atores humanos e não humanos que fazem parte da composição da rede sociotécnicas. Aliada à abordagem etnográfica virtual, a metodologia contribuiu para uma compreensão da realidade atual no que tange a experiência do Consórcio CEDERJ durante o período de distanciamento social provocado pela pandemia de Covid-19.

Em meio à crise enfrentada, vem sendo possível observar a diversidade de metodologias e o aumento de ferramentas disponibilizadas para auxiliar os estudantes a se manterem ativos. Nesse período, foi possível perceber e compreender as dificuldades de adaptação à realidade que se impôs. Contudo, com o decorrer dos períodos letivos no ano de 2020 foi possível observar uma crescente satisfação dos graduandos.

Por fim, cabe ressaltar que pesquisas nos/com os laboratórios de Educação a Distância podem contribuir ativamente no processo de potencialização da EaD no país, combatendo modelos e padronizações inseridos na educação tradicional e minimizando os preconceitos enraizados com relação ao potencial dessa modalidade de ensino na superação de desafios que se apresentam na contemporaneidade e que transcendem às discussões pedagógicas.

Assim, as diferentes práticas de formação docente implementadas no Consórcio CEDERJ, que trabalha de forma colaborativa no âmbito da rede de universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, podem contribuir para a reflexão sobre a docência on-line em tempos de pandemia e pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F.; CARDOSO, A. M. P. A ciência da informação como rede de atores: reflexões a partir de Bruno Latour. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2007, Salvador, BA. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--205.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BIELSCHOWSKY, C. E. Consórcio Cederj: A História da Construção do Projeto. **EaD em Foco**, v. 7, n. 2, p. 9-27, set. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v7i2.652>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BOHADANA, E.; VALLE, L. O quem da educação a distância. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42, p. 551-606, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gZJGrxmtY8KrhSJGzJqBCxh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRANQUINHO, F. T. B.; LACERDA, F. K. D. A contribuição da Teoria Ator-Rede para as pesquisas em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 49-67, set./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v25i3.9739>. Acesso em: 16 nov. 2020.

BRASIL. Lei Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, n. 27, 6 fev. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. Portaria No 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 39, 18 mar. 2020b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-20-mec.htm. Acesso em: 18 nov. 2020.

CARNEIRO, L. A. *et al.* Uso de tecnologias no Ensino Superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5485>. Acesso em: 19 set. 2021.

CASSIANO, K. M. *et al.* Distribuição espacial dos polos regionais do Cederj: uma análise estatística. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 82-108, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v24n90/1809-4465-ensaio-24-90-0082.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

CASTRO, A. A. M.; LACERDA, F. K. D.; SABA, C. C. A. N. Resignificando a presencialidade em tempos de pandemia: a experiência de um curso de ciências biológicas semipresencial. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020, São Carlos, SP. **Anais [...]**. São Carlos: UFSCAR, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1634>. Acesso em: 15 mar. 2021.

CEDERJ. **Coronavírus**: informações sobre o cederj durante a quarentena. 2020a. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/2020/03/30/coronavirus-informacoes-sobre-o-cederj-durante-a-quarentena/>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CERQUEIRA, B. R. S. Educação no Ensino Superior em tempos de pandemia. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68464195029>. Acesso em: 16 ago. 2021.

COSTA NETO, C. L. S.; LACERDA, F. K. D. A rede sociotécnica da EAD na UERJ: mapeando os cursos de licenciatura semipresenciais. *In*: SEMINÁRIO REGIONAL SUDESTE DA ANPAE, ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DA ANFOPE, 11., 2018, Niterói, RJ. **Anais [...]**. Niterói: ANFOPE/ANPAE, 2018. p. 622-625. Disponível em: <http://www.anfope.org.br/wp-content/uploads/2018/08/ANAIS-XI-Regional-ANFOPE-ANPAE-2018.compressed.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO UERJ. Uerj amplia inclusão digital com oferta de tablets aos estudantes, além de chips e auxílio a cotistas. 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/uerj-amplia-inclusao-digital-com-oferta-de-tablets-aos-estudantes-alem-de-chips-e-auxilio-a-cotistas/>. Acesso em: 20 abr. 2021.

FERREIRA, D. H. L.; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 12, n. 1, p. 19-28, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3464>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERREIRA, G. M. S. Mais um relato de experiências na Educação Superior durante a pandemia de COVID-19? **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 1-29, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v8.1.758>. Acesso em: 20 set. 2021.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Cursos ofertados**. 2021b. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/cursos/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **O que é o Consórcio CEDERJ?** 2021a. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Onde estudar**. 2021c. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/consorcio-cederj/onde-estudar/>. Acesso em: 16 nov. 2021.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Publicações**. 2020. Instagram: @polocederjimage. Disponível em: <https://www.instagram.com/polocederjimage/>. Acesso em: 15 abr. 2021.

FUNDAÇÃO CECIERJ. **Sobre o Vestibular Cederj 2020.2**. 2020b. Disponível em: <https://m.facebook.com/cecierj/photos/a.219464004742545/3094680480554202/?type=3&source=48>. Acesso em: 11 nov. 2021.

GUSSO, H. L. *et al.* Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, p. 1-27, e238957, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Acesso em: 14 mar. 2021.

HINE, C. **Virtual ethnography**. London: SAGE Publications, 1998.

LACERDA, F. K. D.; OLIVEIRA, I. B. Os polos de apoio presencial no estado de Rio de Janeiro: que espaçotempos são esses? **EmRede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 306-316, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.53628/emrede.v4.2.211>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**: ensaio da antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, B. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria Ator-Rede. Salvador: Edufba, 2012.

LITTO, F. M. **A solução para o distanciamento social está à mão**: EAD. ABED, 2020. p.1-4. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/A_solucao_para_o_distanciamento_social_esta_a_mao_EAD_Fredric_Litto.pdf. Acesso em: 19 nov. 2020.

MARTINS, H. H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (orgs.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

MORAES, V. S. **Depoimento concedido à Adriel Alexander Monteiro de Castro**. Magé, RJ, email, 15 ago. 2020.

OLIVEIRA, E. O. *et al.* A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14095>. Acesso em: 18 set. 2021.

OLIVEIRA, I. B. Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação. *In*: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (org.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008. p. 49-64.

RIO DE JANEIRO. Decreto estadual No 46973, de 16 de março de 2020. Reconhece a situação de emergência na saúde pública do Estado do Rio de Janeiro em razão do contágio e adota medidas enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro**, p. 1, 17 mar. 2020. Disponível em: http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/oracle/webcenter/portallapp/pages/navigation-renderer.jspx?_afLoop=70162064878510193&datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC4200008239&_adf.ctrl-state=regy1i47n_9. Acesso em: 18 set. 2021.

RODRIGUES, L. G. *et al.* Educação à Distância, ensino remoto e as novas tecnologias de informação e comunicação educacionais em um cenário de pré e pós pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e51191110168, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.10168>. Acesso em: 18 set. 2021.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do Ensino Superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. e5336, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5336>. Acesso em: 18 set. 2021.

SOUZA, P. A.; LACERDA, F. K. D. Experiência no ensino remoto emergencial na área de Geociências durante a pandemia da Covid-19. **Terræ Didática**, Campinas, v. 17, p. 1-14, e021021, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/td.v17i00.8665062>. Acesso em: 18 set. 2021.